

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Data de aceite: 27/12/2023

Ossilania Pereira da Costa

Pedagoga. Concludente do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI

Alda Maria Ferreira de Sousa

Pedagoga. Concludente do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Doutoranda em Saúde. Mestre em Saúde Mental- HCP-UFRGS. Professora da Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI.

RESUMO: A literatura aponta que o lúdico na atuação do psicopedagogo clínico é essencial para uma relação terapêutica didática e estruturada. O lúdico contribui para desenvolvimento infantil, nos aspectos cognitivos, linguísticos e sociais. Este trabalho teve como objetivo geral: compreender como a ludicidade é uma estratégia na psicopedagogia clínica para o desenvolvimento infantil. Elencou-se como objetivos específicos: analisar aspectos

importantes da psicopedagogia clínica; discutir os benefícios da ludicidade para os atendimentos em psicopedagogia clínica e compreender como o lúdico influencia no desenvolvimento infantil. O método utilizado foi de natureza qualitativa, bibliográfica, do tipo narrativa com objetivos exploratórios. Materiais como artigos científicos, teses e livros digitais, nas plataformas Google Acadêmico, Pepsic e Scielo, no período de 2010 a 2022 basearam o estudo. Doze trabalhos fizeram parte da fundamentação teórica, e as principais conclusões foram de que a psicopedagogia clínica é uma área a ser valorizada para o desenvolvimento infantil, e para que isso aconteça de forma ajustada e harmonizada o lúdico é uma estratégia a ser sempre incorporada no atendimento clínico, especialmente com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: psicopedagogia; clínica; lúdico; desenvolvimento.

ABSTRACT: The literature points out that playfulness in the role of the clinical psychopedagogue is essential for a didactic and structured therapeutic relationship. Playfulness contributes to child development, in cognitive, linguistic and social aspects. This work had the

general objective: to understand how playfulness is a strategy in clinical psychopedagogy for child development. The specific objectives were: to analyze important aspects of clinical psychopedagogy; discuss the benefits of playfulness for clinical psychopedagogy services and understand how playfulness influences child development. The method used was qualitative, bibliographic, narrative-type with exploratory objectives. Materials such as scientific articles, theses and digital books, on the Google Scholar, Pepsic and Scielo platforms, from 2010 to 2022, were the basis for the study. Twelve works were part of the theoretical foundation, and the main conclusions were that clinical psychopedagogy is an area to be valued for child development, and for this to happen in an adjusted and harmonized way, play is a strategy to always be incorporated into care clinical, especially with children.

KEYWORDS: psychopedagogy; clinic; ludic; development

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é dinâmico e constante, acontece desde o nascimento do indivíduo até o fim da vida. E a fase da infância tem, por vários anos, se tornado atenção para os estudos em áreas como a pedagogia, fonoaudiologia, psicologia, neurologia, linguística, medicina, entre outras, pois é uma fase essencial para o crescimento humano nos aspectos cognitivos, sociais, motores, neurológicos e psicológicos.

Pasqualini (2009, p. 32) afirma que “o desenvolvimento infantil tem sido objeto de diferentes análises e interpretações”, ou seja, existem teóricos que caracterizam o desenvolvimento infantil como sendo natural, processual, genético e/ou social.

A psicopedagogia é aliada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, juntamente com outras áreas. Tanzawa, et al (2010, p. 2), afirma que o psicopedagogo clínico “ atua como terapeuta, concomitante ou não a uma equipe multidisciplinar, desenvolvendo intervenções para a superação de dificuldades de aprendizagem”. E assim, a psicopedagogia busca cada vez mais, explorar e compreender o processo de crescimento humano, para alcançar melhores resultados nos atendimentos.

Em busca de aprofundamento científico e ético, a psicopedagogia tem como auxiliares em suas demandas instrumentos científicos. Como afirma Acampora (2019), na clínica, para alcançar um diagnóstico, é realizada as hipóteses e depois a realização de instrumentos que contribuem para conhecer e aprofundar os resultados necessários para o diagnóstico, esses instrumentos são: anamnese, provas operatórias, testes projetivos, EOCA.

Com a utilização dos instrumentos para coleta de dados, serão trabalhadas as necessidades do indivíduo em acompanhamento. Quando o/a paciente é uma criança, uma das estratégias mais utilizadas como maneira de aproximação, verbalização e realização das intervenções é a ludicidade.

A partir do lúdico, o profissional acolhe, observa, identifica dificuldades e a história do indivíduo, facilitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ele tem se tornado uma das estratégias de intervenção para esse trabalho, seja nas escolas, clínicas

ou outras instituições.

O lúdico no atendimento com a criança, está presente desde o primeiro contato, através de brincadeiras, jogos e desenhos. As crianças não tem uma lógica racional de expor suas dificuldades, portanto, através do lúdico é identificado as possíveis dificuldades de aprendizagem, seja ela de escrita, atenção, linguagem, comportamento ou emocional.

A importância de desenvolver o tema desse trabalho é pela prática e observação realizada no Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica, ao ver que a ludicidade contribui bastante para a realização das intervenções e conseqüentemente para o aprendizado da criança. Dessa forma, é interessante que se aprofunde estudos sobre a veracidade e prática científica do lúdico para o desenvolvimento infantil, para que esse meio seja realizado de forma ética.

A pergunta norteadora para realização dessa pesquisa foi, qual a importância do lúdico na psicopedagogia clínica para o desenvolvimento infantil? Essa pergunta baseou o passo a passo deste estudo, em objetivo geral e específicos.

Assim, o trabalho teve como objetivo geral, compreender como a ludicidade é uma estratégia de desenvolvimento infantil no atendimento psicopedagógico. E para aprofundar este objetivo, foram elencados três objetivos específicos. O primeiro foi analisar aspectos importantes da psicopedagogia clínica, o segundo foi discutir os benefícios da ludicidade para os atendimentos em psicopedagogia clínica e por fim, compreender como o lúdico influencia o desenvolvimento infantil.

Ademais, o estudo teve como objetivo estudar a importância do lúdico para a psicopedagogia clínica, especialmente com o público infantil.

2 | MÉTODO

Este presente estudo é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, do tipo narrativa, com objetivos exploratórios. Na pesquisa qualitativa, os assuntos abrangem o pensamento de vários autores, proporcionando discussão do tema em estudo. Como é uma pesquisa bibliográfica os trabalhos utilizados foram encontrados em livros, artigos e teses, pelas plataformas Scielo e Google Acadêmico.

A pesquisa é descritiva, e tem como objetivo caracterizar o fenômeno do estudo, a partir da observação de relações entre variáveis expostas por autores, onde proporcione o conhecimento da atuação prática (Gil, 2008).

De acordo com Galvão e Ricarte (2020), a pesquisa sistemática é um tipo de pesquisa que promove a busca de saberes de forma ordenada, com o objetivo de construir logicidade no contexto do tema em estudo, além disso, busca sinalizar o passo a passo da pesquisa.

Pela necessidade de estar claro o passo a passo da pesquisa, precisamos identificar no trabalho os procedimentos realizados. Menezes, Duarte, et al (2019, p. 63) dizem que

“Os procedimentos equivalem a um momento do texto em que se descreve, com mínimos e obsessivos detalhes, como serão feitos os passos para se realizar a pesquisa”. Dessa maneira, iremos sistematizar as etapas desenvolvidas para realização do artigo.

Na primeira etapa do trabalho foi delimitado o tema e seus objetivos de pesquisa, na segunda etapa foi realizado os eixos principais do estudo, como forma de organização da escrita do trabalho, os eixos apontados como principais no estudo foram: psicopedagogia clínica, lúdico e desenvolvimento infantil. Pois estes abarcam de forma pratica o objetivo da pesquisa. A terceira etapa foi a de localização de bibliografias, em sites acadêmicos, artigos científicos e livros digitais, em plataformas como Scielo, Google Acadêmico e Pepsic onde serviram para fundamentar o tema e seus eixos.

A quarta etapa, foi discriminar os critérios de inclusão e exclusão. Os trabalhos incluídos foram selecionados em um período temporal de 2002 até 2022, podendo ser livros, artigos e teses. E os critérios de exclusão foram de artigos incompletos nas plataformas digitais, trabalhos online que não são acadêmicos/científicos e que sejam em outras línguas, que não o português.

A quinta etapa, foi unir os artigos e trabalhos encontrados e selecionar os que estivessem de acordo com o tema em estudo, iniciando assim, a leitura e identificação dos autores principais de cada eixo em estudo. A sexta etapa foi de identificar características relevantes de cada trabalho em uma tabela de síntese e a sétima e última etapa, foi realizar a discussão dos artigos selecionados para a conclusão dos objetivos do trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 26 trabalhos dentre eles artigos, teses e livros, relacionados ao tema da pesquisa, mas a partir dos critérios de inclusão foram selecionados 11 trabalhos, dentre eles nove artigos e teses e também dois livros digitais.

Foram selecionados os trabalhos que tiveram relação com os eixos da pesquisa, onde se pôde perceber a importância de se pesquisar sobre a psicopedagogia clínica e seus instrumentos de intervenção, especialmente por meio do lúdico com as crianças. Os autores contribuíram com aspectos significativos para a reflexão e prática do fazer clínico da psicopedagogia. Portanto, na Figura 1, está exposto o fluxograma da seleção dos trabalhos.

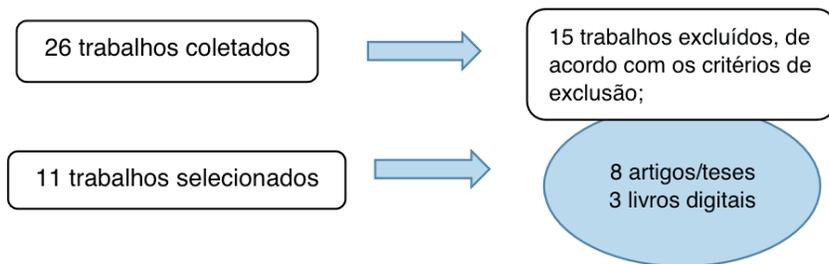


Figura 1: Fluxograma da seleção de trabalhos nas bases de dados.

Após a seleção dos trabalhos incluídos, a próxima etapa foi de descrever a síntese das características de cada trabalho (Tabela 1), presente características como: nome do autor/ano, objetivos, metodologia e resultados do trabalho. Cada trabalho selecionado é interligado a um dos eixos de pesquisa, esses eixos são: 1) Psicopedagogia Clínica, 2) A importância do lúdico na psicopedagogia e 3) O desenvolvimento Infantil a partir da psicopedagogia.

Cada eixo tem como propósito organizar a sequência do trabalho, e portanto, alinhar com os objetivos específicos e gerais de estudo, promovendo assim, uma melhor estruturação do trabalho. Deve-se compreender que um eixo está interligado ao outro, não havendo distorções entre sua intenção sobre o tema.

| AUTOR/ANO | OBJETIVOS | METODOLOGIA | RESULTADOS |
|---|---|--|---|
| Acampora, B. (2019)- (Livro digital) | Apresentar conceitos e reflexões sobre a psicopedagogia clínica. | Pesquisa bibliográfica | Descrito os aspectos importantes de estudo da Psicopedagogia Clínica. |
| Silveira, R. (2019) | Realizar um ensaio possível sobre as perspectivas para psicopedagogia da criança no Brasil. | Pesquisa bibliográfica | É possível proporcionar uma psicopedagogia brasileira que atue com crianças. |
| Chaves, H. V; Pascual, J.G. (2010) | Traçar um percurso epistemológico da psicopedagogia clínica no Brasil. | Pesquisa epistemológica | A psicopedagogia ainda tem de dar muitos passos no sentido de sua afirmação epistemológica. |
| Silva, G.H. (2011) | Abordar o lúdico no desenvolvimento do trabalho psicopedagógico. | Pesquisa bibliográfica com dados levantados por meio de consulta a documentação e outras fontes. | As brincadeiras na psicopedagogia são importantes para a superação dos problemas de aprendizagem. |

| | | | |
|---|---|-------------------------------|--|
| Brandão, T. G. (2010) | Dissertar acerca da importância do lúdico. | | |
| Ferreira, J. S. A. (2015) | Investigar as contribuições do lúdico na clínica psicopedagógica. | Pesquisa Bibliográfica (Tese) | Jogos são importantes na ação do psicopedagogo. |
| Santos, E. F. A.; Santos, R.S. (2020) | Discutir o uso de jogos no espaço clínico psicopedagógico. | Revisão de Literatura | O jogo pode ser instrumento e possibilita observação clínica direcionada. |
| Silva, L. M. R. (2016) | Analisar a contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem a partir do olhar psicopedagógico. | Qualitativa e bibliográfica | O lúdico é um forte aliado e contribuinte no processo de ensino-aprendizagem. |
| Coelho, T. H. J. (2022) (Livro digital) | Discutir sobre o desenvolvimento infantil. | Estudo bibliográfico | Compreender como a psicopedagogia está relacionada com o desenvolvimento infantil. |
| Lamoglia, A; Cruz, M. M. (2014) (Livro) | Abranger aspectos importantes da psicopedagogia. | Revisão Bibliográfica | Apresentou as várias áreas e práticas da psicopedagogia, dentre elas, a clínica. |

Tabela 1: Síntese das características dos estudos incluídos

Com base nos estudos selecionados, foi analisado que a Psicopedagogia Clínica visa abarcar contextos da aprendizagem, assim como na psicopedagogia institucional, porém, nesta existe uma correlação com o contexto do ambiente/social, e esse contato é feito através do terapeuta com o paciente. Vygotsky, trouxe como importante nesse processo a teoria sociointeracionista, que afirma essa dinâmica essencial para o desenvolvimento da criança (Lamoglia; Cruz, 2014). Considerando os estudos relacionados com os seus objetivos, os eixos apontam que:

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Neste eixo foram expostos estudos que decorrem sobre a história da psicopedagogia, suas áreas e também as principais características da psicopedagogia clínica, que é o nosso objeto de estudo.

A busca por refletir sobre a aprendizagem das crianças aconteceu por volta do século XVII, momento no qual alguns estudiosos estavam se voltando para avaliação das características infantis. Já que até então, essas crianças eram vistas e tratadas como

miniadultos, sem atividades ou tratamento adequado para sua fase de vida. Nesse período, não haviam ensinamentos formais, com sequência de anos letivos, alfabetização e socialização. Todo comportamento era feito a partir do que era observado dos adultos (Lamaglia; Cruz, 2014)

Até a metade do século XX, a forma de tratar o ser humano era diretamente ligada a questão de doença, então todas as relações humanas eram vistas como certo ou errado, e o que não estava de acordo com o que a sociedade acreditava como certo, eram excluídos do convívio normal na sociedade. No contexto escolar, existiam crianças que não compreendiam o processo de aprendizagem, e por isso, eram rotuladas de “crianças anormais” e portanto, eram excluídas (Lamaglia; Cruz, 2014)

Aos poucos, com a necessidade de compreender o processo de desenvolvimento dos indivíduos, foi sendo estruturado outras formas de saberes que abarcaram a subjetividade, dificuldades e habilidades de cada pessoa, passando a tratar não mais como certo ou errado, mas sim com um olhar mais aberto as diversidades de aprendizagem.

A mudança de raciocínio sobre essas questões não foi algo rápido, existiram várias ideologias vigentes. De acordo com Lamaglia e Cruz (2014), parâmetros como raça e classe eram medidores de intelectualidade, onde classes ricas tinham a motricidade, linguagem e raciocínio mais elevados. E conseqüentemente, os de classe baixa, eram marginalizados.

Neste breve contexto da história da psicopedagogia, pode-se perceber a ausência de um olhar acolhedor para compreender o processo de aprendizagem da criança. A psicopedagogia clínica, com o objetivo de abarcar questões subjetivas da aprendizagem humana, se fez presente na década a partir da década de 60. Lamaglia e Cruz (2014) afirmam que nesse momento abriu faculdades de psicopedagogia, tendo parceria entre a Medicina e Educação. E Chaves e Pascual (2010) complementam que, a partir disso, a psicopedagogia foi conquistando espaço de atuação, com o olhar voltado para os problemas de aprendizagem.

A fundamentação teórica da psicopedagogia é vasta, passando por estudos da psicanálise, medicina, psicologia, pedagogia, entre outros. Autores como Vygostky, Piaget e Pichon-Riviere foram essenciais para a construção do contexto educacional e social e assim, contribuíram muito com a teoria e prática da psicopedagogia (Chavez; Pascual, 2010).

De acordo com Silveira (2019, p. 582):

O psicopedagogo tem o compromisso social de possibilitar a intervenção com o intuito de solucionar os problemas de aprendizagem tendo como eixo norteador o aluno, buscar a realização de um diagnóstico e intervenção psicopedagógica, utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da psicopedagogia institucional ou clínica, assim como em refletir sobre a sua atuação nos problemas de aprendizagem, precisa desenvolver pesquisas investigativas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem, podendo levantar discussões e oferecer assessoria psicopedagógica aos trabalhos realizados em cenários escolares e clínicos.

A psicopedagogia clínica busca não somente ver o indivíduo como alguém que precisa aprender conteúdos escolares, ela abarca também, o ser no mundo, com aquilo que pode aprender e também ensinar. Afirma Chavez e Pascual (2010, p.10) que “a clínica psicopedagógica privilegiou um espaço onde os sujeitos que a procuram possuem a liberdade para aprender e para dizer o que sabem fazer”. Dessa forma, essa troca entre o paciente, terapeuta e o mundo, necessita ser constituído de firmeza e fluidez. E o papel da ludicidade é indispensável para essa conexão.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A brincadeira na fase infantil é algo natural, que acontece desde o nascimento. Hoje, o brincar é visualizado não somente como diversão, mas também processo de aprendizagem. De acordo com Silva (2016), o brincar, através de jogos e brinquedos (suporte para a brincadeira) está interligado com o aprender e ensinar, pois, expõe a criança a diversos estímulos, trabalhando parâmetros cognitivo, afetivo, social e motor.

Na psicopedagogia clínica, o terapeuta não é um professor, onde deva ensinar o conteúdo para a criança, ele é um facilitador para o desenvolvimento da aprendizagem, seja na escrita, linguagem e/ou cognição, estando atento aos objetivos a serem alcançados (Brandão, 2010)

Para um bom relacionamento com a criança, e conseqüentemente uma boa intervenção, o psicopedagogo utilizará jogos e brinquedos como estratégias de ação. Como afirma Silva (2011), a brincadeira é a melhor maneira de construir relações afetivas e de confiança com a criança, assim, ela se permite fazer parte do processo terapêutico. Como corrobora Ferreira (2015, p. 5) “as atividades lúdicas trazem conforto por darem mais liberdades à criança de se expressar”.

Dessa forma, existe um leque de possibilidades de brincadeiras voltadas para a observação, intervenção e avaliação das demandas trazidas até o psicopedagogo, podem ser jogos motores, intelectuais, simbólicos, de faz de conta, competidores, intelectuais, coletivos, individuais e outros, o importante é que seja utilizado de forma intencional, com um propósito e estratégia clínica. (Silva, 2011)

A afetividade é uma das características mais importantes para a criança se sentir motivado a participar das intervenções psicopedagógicas, e o lúdico é uma estratégia essencial para esse dinamismo, a ponto de afetividade e lúdico estarem relacionados, além disso, a ludicidade se torna um meio de avaliação sobre as dificuldades da criança, facilitando o olhar sobre suas potencialidades e déficits.

É nesse espaço que se constrói a imaginação livre, é onde precisa ter acolhimento, interrelação, autonomia e desenvolvimento, e de acordo com Machini e Caiirão (2015), é o momento também que é expressado comportamentos de agressão, timidez, integração social, limites e personalidade.

Santos e Santos (2020), consolida que, a aprendizagem e amadurecimento da cognição, da atenção guiada, da interação com o outro, linguagem e movimentos, são trabalhados através dos jogos e brincadeiras. E por a aprendizagem ser desenvolvida dessa maneira, se torna uma intervenção prazerosa na psicopedagogia clínica. Os autores também afirmam que o lúdico é eficiente para o processo diagnóstico, permitindo que seja explorado hipóteses e características da criança.

Portanto, os autores constataam que a ludicidade promove o desenvolvimento da criança nas intervenções da psicopedagogia clínica. O brincar faz parte do processo de relação, hipóteses e diagnóstico na clínica, favorecendo para a aprendizagem do paciente.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO LÚDICO

A psicopedagogia trabalha diretamente com as fases do desenvolvimento infantil, pois ela dá base para o olhar clínico e prático da atuação terapêutica. De acordo com Coelho (2022), o desenvolvimento humano se dá a partir de vários contextos e acontecimentos, e a psicopedagogia faz parte desse compreender.

A psicopedagogia é uma área que trabalha com aprendizagem e conseqüentemente com o desenvolvimento. É inevitável que os profissionais da psicopedagogia saibam como funciona o cérebro da criança, para que haja uma boa atuação do profissional. (Coelho, 2022)

Na primeira infância, que vai desde o nascimento até três anos de idade, é o período no qual a criança conhece a si mesmo e o outro, através do tato e do uso oral. Na segunda infância, que é dos três aos seis anos, as capacidades de movimentos, espaço e comunicação se ampliam, e na terceira fase, que acontece dos seis aos doze anos, o ciclo de amizades são aprofundados, construindo assim as opiniões individuais, limites e desejos, período no qual, o cognitivo e o raciocínio lógico amadurecem. (Coelho, 2022)

Como diz Silva (2011), o psicopedagogo precisa alinhar os fatores afetivos, cognitivos e motores do indivíduo, e isso pode ser realizado através de jogos, com o objetivo de produzir o desenvolvimento, para cada criança, tendo clareza dos seus aspectos culturais, familiares e escolares.

Os estudos voltados para o desenvolvimento infantil, sinalizam a necessidade dos profissionais estarem atentos as fases de amadurecimento infantil, pois esse aspecto irá sinalizar as principais demandas a serem trabalhadas, mas também terem como base a realidade vivenciada pelo paciente.

Quando se observa que a criança tem algum déficit, seja na linguagem, cognição, movimentos ou interação social, o psicopedagogo irá trabalhar visando um melhor desenvolvimento dessa criança, a ponto de que essa dificuldade vá deixando de ser um empecilho e passe a ser conhecido e trabalhado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil, principalmente quando ele é trabalhado de forma intencional em aspectos e áreas que a criança é prejudicada. O lúdico possibilita que o profissional utilize diversos materiais e instrumentos e que consiga trabalhar um mesmo assunto de forma diversificada, não se tornando repetitivo e monótono para o aprendiz ou paciente.

Assim, o psicopedagogo precisa ter clareza desses instrumentos e da importância do lúdico na intervenção, para o desenvolvimento do paciente, pois, somente a partir dessa tomada de consciência, ele poderá utilizar as brincadeiras como um instrumento positivo para sua intervenção.

Ao longo do trabalho percebemos os desafios que ainda tem que serem aprofundados sobre a psicopedagogia clínica, mas sobretudo, foi visualizado o quanto a psicopedagogia clínica é importante para uma intervenção significativa com as crianças. Dentro dessas oportunidades, podemos perceber e dá ênfase ao lúdico, proporcionando uma relação terapeuta-aprendente consistente e válida.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. **Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

BRANDÃO, T.G. **O lúdico como intervenção psicopedagógica**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.

CHAVES, H. V; PASCUAL, J.G. Esboços epistemológicos em psicopedagogia clínica no Brasil. **Rev. Eletrônica do Cur. Pedag. Do Campus Jataí**, v. 8, n. 1, Goiás, 2010.

COELHO, T. H. J. **Desenvolvimento infantil na psicopedagogia**. 1. ed, 2022.

FERREIRA, J. S. A. **A contribuição dos jogos na atuação psicopedagógica na clínica infantil**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

GALVÃO, M. C. B; RICARTE, I. L. M. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. V. 6, n. 1, Rio de Janeiro, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAMOGLIA, A; CRUZ, M.M. Psicopedagogia. v. 1, Rio de Janeiro: **Fundação CECIERJ**, 2014.

MASCHINI, R; CAIERÃO, I. O brincar na clínica psicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, v. 32, n. 99, São Paulo, 2015.

MENEZES, A.H; DUARTE, F.R; et al. **Metodologia Científica: teoria e aplicação na Educação a Distância**. Pernambuco, 2019.

PASQUALINI, J.C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Rev. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, 2009.

SANTOS, E.F.A; SANTOS, L.R.S. A contribuição dos jogos no diagnóstico clínico psicopedagógico. **Rev. Ideias e Inovação**, Sergipe, v. 6, n. 1, p. 64-71, 2020.

SILVA, G. H. **A importância do lúdico para o trabalho do psicopedagogo**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, L.M.R. **A contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem: uma visão psicopedagógica**. Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SILVEIRA, R. Perspectivas a psicopedagogia da criança no Brasil. v. 23, n. 2, **Rev. Amazônica**, 2019.

TANZAWA, E.C.L; MARTINS, J.G; BREZAN, S.G. **Psicopedagogia Institucional: passos para atuação do assessor psicopedagógico**. INESUL, v. 1, p. 1-11, 2010.